

TRABALHO, INSERÇÃO SOCIAL E REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Maria de Fátima Fernandes Martins Catão

UFPB - CAMPUS I - CCHLA - Departamento de Psicologia

E-mail: catao@netwaybbs.com.br

Homero Catão Maribondo da Trindade

UFPB – CAMPUS I – CT – Departamento de Engenharia de Produção

E-mail: catao@netwaybbs.com.br

ABSTRACT

This study locates in the level theoretical/reflexive of the Production of Engineering, while field interdiscipline worried with the individuals' involvement in the work, that points in the swell it of its development for such subjects as the one that is devoted in this article: - Which the relationship among work, the forms that assumes in the capitalist society of production and the social insert and the individuals' professional accomplishment? The objective of this research stops in the indication and discussion of points that permeate the subject purpose of this article, taking as reference of it analyzes the accomplished theoretical study and the existence in organizational consultant.

Área Correspondente: 3.1

Key words: work, insert, accomplishment

1 - Introdução

O fenômeno trabalho, as formas que assume na produção da sociedade capitalista (Albornoz, 1986; Antunes, 1995; Braverman, 1977) e sua centralidade na vida dos indivíduos, têm direcionado estudos dos autores (Catão, M. F 1994, 1996, 1997; Catão, H. M. 1994), na tentativa de buscarem através de reflexões e análises, anúncios de soluções para a problemática de miséria, de desrespeito à cidadania, de exclusões/inserções e de insatisfação profissional que assola nosso país. Entendendo assim o trabalho, como o eixo de construção/transformação da sociedade e do indivíduo, ou seja o mediador da inserção social e realização profissional..

Este estudo portanto, situa-se no nível teórico/reflexivo da Engenharia de Produção, enquanto campo interdisciplinar preocupado com o envolvimento dos indivíduos no trabalho, que aponta no bojo de seu desenvolvimento para questões tais como a que se dedica este artigo: Qual a relação entre trabalho, as formas que assume na sociedade capitalista de produção e a inserção social e realização profissional dos indivíduos? O objetivo desta pesquisa detém-se na indicação e discussão de pontos que permeiam a questão propósito deste artigo, tomando como referência de análise o estudo teórico realizado e a vivência em consultoria organizacional.

2 - Desenvolvimento

A história da produção e reprodução do ser social, ou seja, sua realização, só efetiva-se pelo trabalho (Marx, 1984; Gorz, 1980; Braverman, 1977; Antunes, 1995). Compreende-se assim que:

Este por sua vez desenvolve-se pelos laços de cooperação social existentes no processo de produção material, em outras palavras, o ato de produção e reprodução da vida humana realiza-se pelo trabalho. É a partir do trabalho em sua cotidianidade que o homem torna-se ser social, distinguindo-se de todas as formas não humanas.

(Antunes, 1995:121)

O trabalho apresenta-se como a gênese da realização do ser social, condição para sua existência, constituindo assim o ponto de partida para a sua humanização (Marx, 1984)

Contrariamente, a essa essência do trabalho, no que diz respeito a humanização, transformação, desenvolvimento e realização do homem na relação com o mundo, e do próprio mundo, na realização do trabalho do homem, no contexto da sociedade capitalista que se apresenta, o trabalho como atividade vital e verdadeira desaparece. Este pensamento, pode ser evidenciado na seguinte expressão:

Uma vez pressuposta a propriedade privada, minha individualidade se torna estranhada até tal ponto, que esta atividade se torna odiosa, um suplício e, mais que atividade, aparência dela, por consequência, é também uma atividade puramente imposta e o único que me obriga a realizá-la é uma necessidade extrínseca e acidental, não necessidade interna necessária.

(Marx, 1984:299)

Neste contexto destaca-se as concepções contraditórias do trabalho, as quais aponta-se como eixo de reflexão deste estudo, por serem centrais e atravessarem a temática da inserção social (Abric, 1996; Gallart, 1995) e realização profissional (Bock, 1995; Pimenta & Kawasshita, 1986):

- 1) *Pelo trabalho o homem se faz homem, modifica a natureza, transforma suas condições de vida.*
- 2) *Pelo trabalho, também, o homem é alienado, subjugado, dominado.*

(Franco, 1991:53)

Estas concepções apresentam a categoria trabalho, como fenômeno político contraditório de construção/desconstrução e manutenção/transformação do indivíduo, das organizações e da sociedade. O trabalho ao ser concebido por um lado, a partir da ótica de atendimento das necessidades do indivíduo e ou por outro lado a partir da ótica de atendimento do modelo capitalista de produção como é imposto.

Colocadas, pois, estas reflexões, é importante que se situe então: De que inserção social e realização profissional fala-se aqui?. Da inserção social e realização profissional que busca o atendimento das necessidades humanas ?. Ou da “inserção social” e “realização profissional” impostas pelas necessidades do capital como determinadoras e ou demolidoras de subjetividades dos indivíduos?

Ao falar da inserção social e a realização profissional, perpassadas pelas concepções contraditórias do trabalho, na ótica das necessidades do humanas ou na ótica das necessidades do capital, nesses tempos de globalização, e de grandes mudanças no cenário sócio econômico mundial, onde aponta-se para o futuro do trabalho, destaca-se que:

O trabalho e sua organização passam por inegável crise por força de contínuas mudanças em seus aspectos objetivos e subjetivos. As pessoas que trabalham estão sendo obrigadas a reformular sua forma de pensar e agir. Isso está sendo difícil para todos. O imaginário resiste a uma alteração tão profunda e na velocidade como as mudanças tecnológicas o pressionam. Esse descompasso entre o imaginário (conservador) e o mundo (progressista) tem sido um dos principais desafios para os estudiosos e profissionais de recursos humanos em sua missão de articular as pessoas e as empresas em transição.

(Malvezzi, 1996:09)

A crise do trabalho e de sua organização como assinala Malvezzi (1996), tem levado as pessoas de uma forma geral e os profissionais que lidam com esta questão, a reformularem sua forma de pensar e de agir e especificamente no que diz respeito a inserção social e realização profissional. Algumas abordagens teóricas têm promovido uma maior reflexão sobre a temática, bem como indicado possíveis processos de direcionamentos, tais como apresenta-se a seguir: a inserção profissional *versus* alienação/exclusão (Calson, 1996; Baxter, 1982;), a realização profissional, a partir da percepção de si, da sua relação com meio e a percepção de si, para mobilizar os recursos de realização do seu projeto profissional, onde o produto de desenvolvimento do indivíduo não depende dele, mas de um trabalho socialmente construído. (Bandura, 1997; Hackett, 1997)

3 - Conclusão

Se a inserção social e a realização profissional são produtos de um modelo de sistema de produção, elas não podem simplesmente explicar-se pelas características individuais dos inseridos/excluídos sociais e dos realizados/insatisfeitos profissionalmente. Elas são frutos de um processo de interrelacionamento de um grande número de fatores: o trabalho, sua forma de organização na sociedade capitalista de produção, as características do indivíduo e suas relações com o grupo e com os sistemas organizacionais.

Desta forma entende-se que, a compreensão e intervenção no âmbito do envolvimento do indivíduo no trabalho, ou seja sua inserção social e realização profissional, só é possível

quando concebe-se esta questão no bojo das concepções contraditórias do trabalho e da sua organização no modelo social vigente..

4 - Referência Bibliográfica

- ABRIC, J. C. (ED) (1996). Exclusion Sociale, Insertion et Prevention. France, ÈRÉS.
- ALBORNOZ, S. (1986). O que é Trabalho. São Paulo. Brasiliense.
- ANTUNES, R. (1995). Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo. CORTEZ.
- BAXTER, B. (1982). Alienation and Authenticity. London and New York. Tavistock Publications
- BRAVERMAN, H. (1977). Trabalho e Capital Monopolista. A Degradação do Trabalho no Século XX. Rio de Janeiro: ZAHAR.
- BOCK, A. M. (ET AL.) (1995). A Escolha Profissional em Questão. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- CATÃO, M. F. M. (1994). Instituição em Análise: Prática de Recursos Humanos nos Anos 80 no Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa PB.
- CATÃO, M. F. M.; DUARTE, F. J. & OLIVEIRA, K. (1996). Orientação para o Trabalho dos Excluídos Sociais em Espaços de Reclusão. IN: Caderno de Resumos do III Encontro de Extensão da UFPB. João Pessoa, PB.
- CATÃO, M. F. M. & COUTINHO, M. P. (1997). Avaliação Psicológica : do Quantitativismo à Participação. Caderno de Resumos do II Encontro Nacional do RORSCHARCH e Outras Técnicas Projetivas. São Paulo: USP/Ribeirão Preto.
- CATÃO, H. M. T (1991). Sistema de Segurança no Trabalho: Da Compreensão Micro para Compreensão Macro, Uma Proposta para Diagnóstico Participativo - Tese de Mestrado UFPB.
- CARSON, M. (1996). Performance: A Critical Introduction. London and New York. ROUTLEDGE.
- FRANCO, L. A. (1991). A Escola do Trabalho e o Trabalho da Escola. São Paulo; Cortez: Autores Associados.
- GALLART, M. A. (1995). La Formacion para el Trabajo em el Final de Siglo: Entre la Reconversion Productiva y la Exclusion Social. Buenos Aires: CENEP.
- GORZ, A. (ORG.) (1980). Crítica da Divisão do Trabalho. São Paulo: Martins Fontes.
- HACKETT, G. (1997). Self-Efficacy in Carrer Choice and Development. IN: BANDURA, A. Self-Efficacy in Changing Societies. Cambridge University Press.
- MALVEZZI, S. (1996). Prefácio. IN: Ziemmer, R. Mitos Organizacionais. ATLAS.
- MARX, K. (1984). O Capital. São Paulo: DICEL, 9ª ED.
- PIMENTA, S. & KAWASSHITA, N. (1986). Orientação Profissional. Um Diagnóstico Emancipador. São Paulo: LOYOLA.
- SPINK, M. J. (ORG.) (1994). A Cidadania em Construção uma Reflexão Transdisciplinar. São Paulo: CORTEZ.